

# ADAPTAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO, O COMPONENTE CULTURAL E A DIMENSÃO DIGITAL EM AULAS DE ESPANHOL: VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO DE LÍNGUA ESPANHOLA (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Lara Beatriz Marques Batista dos Santos<sup>1</sup>

Jozefh Fernando Soares Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Espanhol na Universidade Federal de Alagoas. ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-2975-6720>

<sup>2</sup> Professor do curso de Letras Espanhol na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador. ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-5764-5868>

**Resumo:** o relato de experiência em questão foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado 4 do curso de Letras Espanhol EaD da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, no semestre letivo de 2023.2. As discussões desenvolvidas no decorrer das aulas ministradas da disciplina, em diálogo com as práticas realizadas em sala de aula, nortearam a composição de um relato que culminou na reflexão de temáticas como a seleção e elaboração de materiais didáticos, a competência sociocultural e a dimensão digital das aulas de espanhol. Para isto, recorreu-se ao aporte teórico de Muñoz-Basols e Gironzetti (2019), Guillén Díaz (2004) e Herrera Jiménez (2019). Por meio do diálogo entre o aporte teórico trazido na disciplina e as práticas realizadas no decorrer do estágio, foi possível lançar novos olhares sobre estas temáticas e questões, frequentemente presentes na sala de aula de língua espanhola, consolidando e reestruturando a formação docente para a aquisição de novos sentidos e práticas.

**Palavras-chave:** Estágio de língua espanhola. Seleção de material didático. Competência sociocultural. Dimensão digital.

# ADAPTACIÓN Y CREACIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO, EL COMPONENTE CULTURAL Y LA DIMENSIÓN DIGITAL DEL AULA DE ESPAÑOL: VIVENCIAS EN UNA PASANTÍA DE LENGUA ESPAÑOLA (RELATO DE EXPERIENCIA)

**Resumen:** el relato de experiencia presentado a continuación se desarrolló en el transcurso del tiempo en que se impartió la asignatura Pasantía Supervisada 4, presente en la carrera de Letras Español (modalidad a la distancia) de la Facultad de Letras de la Universidad Federal de Alagoas, durante el semestre 2023.2. Las reflexiones que tuvieron lugar a lo largo de las clases de la asignatura, en diálogo con las prácticas realizadas en las clases de español, orientaron a la elaboración de un relato que resulta en la reflexión acerca de temáticas tales como la selección y elaboración de materiales didácticos, la competencia sociocultural y la dimensión digital del aula de español. Con tal de alcanzar los objetivos deseados, se buscaron aportaciones teóricas tales como las de Muñoz-Basols y Gironzetti (2019), Guillén Díaz (2004) y Herrera Jiménez (2019). A través del diálogo entre estas aportaciones y las prácticas desarrolladas a lo largo de la pasantía, pudo lanzarse nuevas miradas sobre estas temáticas y cuestiones, a menudo presentes en el aula de español, lo que permitió consolidar y reestructurar la formación docente hacia la adquisición de nuevos sentidos y prácticas.

**Palabras clave:** Pasantía de lengua española. Selección de material didáctico. Competencia sociocultural. Dimensión digital.

## 1. Introdução

Participar do estágio supervisionado é um marco na jornada de qualquer futuro professor. É o momento em que a teoria ganha vida na prática, e cada desafio da sala de aula se torna uma oportunidade real de aprendizado. Mais do que um requisito acadêmico, essa vivência nos permite desenvolver habilidades fundamentais, como a gestão da turma, a adaptação de materiais didáticos e a conexão com estudantes de diferentes perfis. Como destaca Tardif (2002, p. 36), “o saber do professor é um saber plural, composto de diversos saberes oriundos de fontes distintas”, o que reforça a importância de articular os conhecimentos acadêmicos com a prática cotidiana do estágio.

Além disso, o estágio nos coloca frente a frente com a realidade do ambiente escolar, ajudando a enxergar de forma mais profunda os desafios e as demandas do dia a dia, tornando nossa formação mais sólida e reflexiva. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) ressaltam que “o estágio supervisionado constitui-se em um espaço privilegiado para a construção da identidade docente, na medida em que permite a problematização da realidade escolar”.

Este relato busca compartilhar as experiências vividas durante o estágio supervisionado de Língua Espanhola 3, realizado no Instituto Federal de Alagoas - Ifal (Campus Maceió), entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024. A experiência se deu com duas turmas do terceiro ano do ensino médio técnico, nos cursos de Eletrotécnica e Edificações, no período da manhã, sob a supervisão da professora Elaine Sgarbi<sup>3</sup>. Seu suporte e orientação foram importantes em cada etapa do processo, desde a elaboração até a aplicação das atividades pedagógicas.

No Ifal, os estudantes têm contato com o inglês nos dois primeiros anos e só começam a aprender espanhol no terceiro. A equipe docente responsável pela disciplina é composta por cinco professores e não há um livro didático específico para o ensino do idioma, o que faz com que todo o material utilizado em sala de aula seja elaborado/adaptado pelos próprios professores, garantindo que o conteúdo atenda às necessidades específicas dos alunos dentro do contexto técnico da instituição.

Diante desse cenário, nós, estagiárias, em colaboração com a professora supervisora, tivemos a oportunidade de participar ativamente da produção dos materiais didáticos utilizados em aula. Esse processo foi um dos pontos mais marcantes do estágio, pois nos

---

<sup>3</sup> O nome da professora foi utilizado com o consentimento prévio da referida profissional, autorizando sua identificação neste artigo.

permitiu experimentar, testar abordagens e pensar em estratégias para tornar o aprendizado mais significativo. O trabalho em equipe foi essencial para que tudo desse certo, e cada atividade planejada passou por análises e ajustes para garantir que estivesse alinhada às necessidades dos alunos.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo descrever as etapas de planejamento, produção e aplicação de materiais didáticos para o ensino de espanhol técnico, refletindo sobre os desafios enfrentados e os aprendizados construídos nesse processo.

Assim, ao longo deste relato, compartilho não apenas as atividades realizadas e os desafios enfrentados, mas também as reflexões e aprendizados que marcaram essa jornada. O estágio não foi apenas uma experiência profissional; foi uma vivência transformadora que ampliou minha visão sobre o ensino, fortaleceu minhas habilidades e reafirmou minha paixão pela docência.

## 2. Local de realização do estágio

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – Campus Maceió, onde realizei meu estágio supervisionado, é muito mais do que uma instituição de ensino público. Com mais de um século de história, ele tem sido um espaço de transformação, formando cidadãos e profissionais em diversas áreas do conhecimento. Localizado bem no coração de Maceió, o campus vai além de oferecer ensino: é um polo de pesquisa, extensão e inovação, impactando não só Alagoas, mas o Brasil e até mesmo o cenário internacional.

A variedade de cursos disponíveis reflete esse compromisso com a educação. No ensino médio integrado, os estudantes podem optar por formações técnicas em Edificações, Estradas, Informática, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica, Química e até Artesanato (Proeja). Para aqueles que já concluíram o ensino médio, há cursos subsequentes em Mecânica, Segurança do Trabalho, Química e Eletrotécnica. No nível superior, o Ifal oferece licenciaturas em Letras, Matemática, Química, Ciências Biológicas e Física, além de bacharelados e cursos tecnológicos, garantindo uma formação diversificada e de qualidade.

Durante o estágio, percebi como essa estrutura acadêmica influencia diretamente a rotina dos alunos e professores. O Ifal Maceió, situado na Rua Mizaél Domingues, no Centro de Maceió, funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h, abrigando um grande fluxo de estudantes, cada um com sua trajetória e desafios. Um aspecto interessante foi a organização do calendário acadêmico: o ano letivo de 2023 teve um começo diferente do habitual, iniciando apenas em 3 de julho e com previsão de

término em maio de 2024. Esse ajuste ainda reflete os impactos da pandemia de Covid-19, que causou atrasos sucessivos nos anos anteriores.

### **3. Descrição das atividades desenvolvidas e aporte teórico**

Nas próximas subseções, será realizada uma análise da inter-relação entre teoria e prática, abordando três pontos fundamentais observados durante o estágio: a seleção e concepção de materiais didáticos, a competência sociocultural e a dimensão digital nas aulas de espanhol. Nesse contexto, serão compartilhadas as experiências vividas no ambiente de estágio, destacando tanto os desafios quanto às conquistas ao aplicar os princípios e conceitos teóricos estudados na disciplina. Além disso, pretende-se realizar uma reflexão crítica, fundamentada nos textos teóricos que integraram a formação simultânea ao estágio, para aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas adotadas.

#### **3.1. Seleção e elaboração de materiais didáticos**

Muñoz-Basols e Elisa Gironzetti (2019) abordam os passos essenciais do processo de seleção e elaboração de materiais didáticos para o ensino da língua espanhola como segunda língua (L2). Seu texto oferece fundamentos teóricos sólidos e também aborda aspectos metodológicos relevantes, apresentando modelos de atividades, procedimentos e técnicas de ensino que visam facilitar a aprendizagem dos alunos, tornando-a significativa.

A abordagem da aprendizagem significativa fundamenta-se na premissa de que o conhecimento é internalizado quando a nova informação é relacionada a conceitos ou esquemas prévios existentes na mente do indivíduo. No contexto do estágio, essa perspectiva foi aplicada de maneira prática e tangível, refletindo-se nas atividades realizadas em sala de aula. Por exemplo, durante a aula sobre características físicas, os estudantes foram incentivados a descrever a si mesmos, utilizando como referência tanto o seu próprio eu quanto o conhecimento linguístico adquirido naquele momento. Essa abordagem vai além de meramente apresentar vocabulário e estruturas gramaticais, pois proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento de forma significativa em contextos “reais” – pois é controlado por nós, professores, – e pessoais. Ao invés de simplesmente preencher lacunas ou descrever terceiros, os alunos foram desafiados a refletir sobre sua própria identidade e a expressá-la em espanhol. Esta prática não apenas aumenta a relevância e a motivação dos alunos, mas também os capacita com uma habilidade linguística que poderá ser utilizada em situações cotidianas.

Muñoz-Basols e Elisa Gironzetti (2019) abordam o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem, contrastando com a abordagem tradicional que o concebe como detentor exclusivo e centralizador do conhecimento. Sob essa ótica, o professor assume um papel de auxílio aos estudantes, atuando como facilitador do processo de construção do conhecimento e proporcionando apoio para que os alunos possam efetivamente aprender. Essa abordagem reconhece a importância de levar em consideração o conhecimento prévio e as experiências individuais de cada estudante, buscando estabelecer conexões entre o novo conteúdo e o que já é familiar para eles. Assim, o professor não apenas transmite informações, mas também promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo, onde os alunos são encorajados a explorar, questionar e construir ativamente seu próprio entendimento.

No contexto do estágio, primava-se por uma dinâmica centrada no aluno, que visava promover sua participação ativa e engajamento no processo educativo. Priorizava-se, portanto, a criação de oportunidades para que os alunos não apenas recebessem informações passivamente, mas também produzissem, expressassem verbalmente e desenvolvessem habilidades de pensamento crítico. Além disso, buscava-se estabelecer conexões entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conteúdos apresentados em sala de aula, bem como com sua própria língua materna. Ao adotar essa estratégia, o objetivo era não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver a capacidade dos alunos de refletirem sobre seu próprio aprendizado e construir ativamente seu entendimento do mundo ao seu redor.

Portanto, a seleção e escolha de materiais didáticos desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que influenciam diretamente a experiência educacional dos alunos. É essencial considerar uma variedade de fatores, incluindo as características individuais dos alunos, as necessidades da turma, os objetivos de aprendizagem e a abordagem pedagógica do professor. A escolha do material didático pode variar significativamente entre os professores, dependendo de como cada um percebe a língua e opta por abordá-la em sala de aula, refletindo suas crenças e valores pedagógicos.

No entanto, é importante ressaltar que a seleção de materiais deve ser cuidadosamente ponderada, levando em consideração não apenas as preferências individuais do professor, mas também as necessidades e interesses dos alunos. Em alguns casos, os professores podem optar por criar ou adaptar materiais didáticos para atender às necessidades específicas de sua turma e alinhar-se melhor com sua abordagem pedagógica. Em nossa experiência de estágio, tínhamos a liberdade de buscar

e selecionar materiais que consideramos essenciais para o ensino. Contudo, muitas vezes acabamos seguindo a abordagem da professora supervisora, o que pode ter resultado na perda de nossa própria identidade como professores em formação. Isso ressalta a importância de encontrar um equilíbrio entre seguir orientações e preservar a própria voz pedagógica, garantindo que os materiais selecionados atendam às necessidades dos alunos e reflitam a visão de ensino do professor.

### **3.2. A competência sociocultural**

A relação entre língua e cultura é intrínseca e indissociável, refletindo a interdependência entre as práticas linguísticas e os contextos socioculturais em que são utilizadas. Como apontam Byram e Morgan (1994), “o ensino de línguas não pode ser separado do ensino de cultura, uma vez que toda comunicação está impregnada de valores culturais”. No entanto, é importante destacar que, muitas vezes, há uma concepção equivocada de que cultura se refere apenas a manifestações artísticas, intelectuais ou históricas consideradas nobres ou eruditas.

Contudo, a cultura engloba também aspectos cotidianos, valores, crenças, costumes e práticas de grupos sociais diversos, refletindo uma diversidade ampla e dinâmica de experiências humanas. Segundo Kramsch (1998), “a cultura é o que dá sentido à linguagem e à comunicação”, sendo fundamental no processo de construção do significado nas interações. Por isso, é fundamental para os educadores o desenvolvimento da competência sociocultural, pois lhes permite promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e sensível à diversidade, reconhecendo e valorizando as diferentes origens culturais, sociais e linguísticas dos alunos.

Aplicando a competência sociocultural em sala de aula, os professores garantem que o ensino seja relevante, significativo e acessível aos alunos, independentemente de sua origem ou contexto socioeconômico. Isso envolve reconhecer e respeitar as diversas experiências e perspectivas dos estudantes, incorporando elementos culturais em atividades de ensino, e adaptando as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada grupo. Essa perspectiva está em consonância com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (2001), que afirma ser essencial “integrar aspectos culturais para desenvolver a competência comunicativa intercultural” dos aprendizes.

Enquanto professores em formação, é importante estudarmos o tema porque nos prepara para enfrentar os desafios reais encontrados na prática docente. A leitura e reflexão sobre competência sociocultural nos ajudam a desenvolver uma consciência

crítica sobre questões de diversidade, equidade e inclusão, capacitando-nos a criar ambientes de aprendizagem acolhedores e enriquecedores para todos os alunos. Além disso, nos ajuda a entender a importância da autoavaliação contínua e do desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.

De acordo com Guillén Díaz (2004), abordar os conteúdos culturais no ensino de línguas envolve considerar as competências gerais individuais que sustentam a capacidade de comunicação, além das competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas, que são mobilizadas de forma integrada no uso e aprendizado da língua espanhola. A autora enfatiza a importância de abordar os conteúdos culturais no ensino de línguas, destacando que essa abordagem vai além do ensino puramente linguístico, ressaltando que é essencial considerar as competências gerais individuais que sustentam a capacidade de comunicação, juntamente com as competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas.

Isso significa que o aprendizado de uma língua adicional<sup>4</sup> não se limita apenas ao domínio gramatical e vocabular, mas também envolve compreender e internalizar aspectos culturais, sociais e contextuais relacionados à língua. Ao integrar essas competências de forma holística, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e autêntica da língua espanhola, capacitando-os não apenas a se comunicar efetivamente, mas também a interagir de maneira significativa e adequada em diferentes contextos culturais.

No contexto do estágio, emergiu uma certa complexidade na abordagem conjunta da língua e cultura, constituindo-se um desafio. Embora contássemos com o apoio da professora supervisora, que nos orientava e destacava aspectos da dimensão cultural que, por vezes, nos escapavam, identificávamos uma percepção restrita e equivocada acerca da inter-relação entre língua e cultura. A compreensão da cultura muitas vezes se apresentava de forma implícita, dificultando a apreensão plena de sua relevância e incorporação efetiva em sala de aula. Progressivamente, por meio da análise dos textos da disciplina de estágio, das reflexões proporcionadas por nossas interações com a supervisora e do próprio engajamento prático, aliados aos conhecimentos advindos de outras disciplinas da graduação, conseguimos ampliar nossa compreensão e sensibilidade

---

<sup>4</sup> Segundo Ramos (2021), o conceito de *língua adicional* é um termo guarda-chuva que se propõe mais neutro e inclusivo, englobando qualquer língua aprendida após a primeira, independentemente da ordem (L2, L3 etc.) ou do contexto (língua de herança, de acolhimento, estrangeira etc.). A noção busca evitar hierarquias entre línguas, reconhecendo a diversidade de experiências linguísticas e culturais dos falantes, e valorizando a convivência entre sistemas linguísticos em contextos multilíngues, com respeito às identidades dos aprendizes.

em relação a essa questão. Kramersch (1993) nos lembra que “o professor de línguas deve agir como mediador cultural, ajudando os alunos a interpretar e negociar significados entre culturas diferentes” — uma função que fomos aprendendo a assumir ao longo do estágio.

Em suma, a competência sociocultural desempenha um papel fundamental no contexto educacional, particularmente em sala de aula. Ao reconhecer a interconexão entre língua e cultura, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e significativos, onde os alunos não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também adquirem uma compreensão mais profunda e sensível das nuances culturais que permeiam a comunicação. Ao integrar a competência sociocultural no ensino de línguas, os educadores capacitam os alunos a se tornarem comunicadores mais eficazes e culturalmente conscientes, preparando-os para interagir de forma mais significativa em um mundo diversificado e globalizado.

### **3.3. A dimensão digital da aula de espanhol**

No cenário atual da educação, marcado pela crescente presença das tecnologias digitais, é indispensável refletir sobre o papel dessas ferramentas no ensino de línguas. Como destacam Warschauer e Meskill (2000), as tecnologias digitais podem não apenas mediar a aprendizagem, mas também transformá-la, promovendo maior interação, autonomia e acesso a múltiplos discursos autênticos.

Herrera Jiménez (2019) apresenta uma abordagem abrangente sobre o papel da tecnologia no contexto da sala de aula, discutindo como os meios digitais se tornaram uma ferramenta indispensável para os educadores, acompanhando-os em seu trabalho pedagógico. Destaca-se ainda a importância de uma abordagem crítica e reflexiva por parte dos professores em relação ao uso da tecnologia, considerando seu impacto no ambiente de aprendizagem.

O autor ressalta a necessidade de os docentes fazerem escolhas criteriosas sobre quais recursos tecnológicos incorporar em suas práticas pedagógicas, considerando aspectos positivos e negativos. Evidencia-se que, embora a tecnologia possa oferecer inúmeras vantagens, como tornar as aulas mais dinâmicas e permitir o uso de produções reais de fala e comunicação, também apresenta desafios e limitações que requerem uma abordagem cuidadosa.

Autores como Lévy (1999) e Kenski (2012) reforçam que o uso pedagógico das tecnologias vai além da instrumentalização: trata-se de construir novos modos de ensinar e aprender, incorporando linguagens, mídias e práticas culturais que já fazem

parte do cotidiano dos estudantes. Esse uso em sala de aula tem revolucionado a forma como os professores abordam o ensino de diferentes gêneros textuais. A integração desses recursos permite uma variedade de abordagens pedagógicas que podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa. Por meio da tecnologia, os professores podem explorar uma ampla gama de gêneros textuais, desde textos narrativos e informativos até poesia e argumentação. Ferramentas digitais, como aplicativos, softwares educacionais e plataformas on-line oferecem acesso a uma vasta quantidade de material em diversos formatos, proporcionando aos alunos uma experiência mais rica e diversificada de leitura e compreensão de diferentes gêneros.

Além disso, a tecnologia oferece a oportunidade de adaptar o ensino de gêneros textuais de acordo com as preferências e necessidades individuais dos alunos. Por exemplo, os estudantes podem ter acesso a textos autênticos em espanhol através da internet, permitindo que explorem uma variedade de conteúdos relevantes e atualizados. Os professores também podem utilizar ferramentas de edição e criação de conteúdo para desenvolver atividades interativas e personalizadas que estimulem o interesse e a participação dos alunos. Outra vantagem é a possibilidade de promover a interação e colaboração entre os alunos. Plataformas de aprendizagem on-line, fóruns de discussão e redes sociais educacionais oferecem oportunidades para os alunos compartilharem suas ideias, debaterem sobre os diferentes gêneros textuais e colaborarem na produção de textos coletivos.

Durante o estágio, as aulas adotaram uma abordagem significativamente tecnológica, evidenciada desde a escolha da plataforma para a elaboração dos materiais didáticos, sendo o Canva preferencialmente selecionado em detrimento do PowerPoint. Esta decisão fundamentou-se na ampla gama de opções mais avançadas oferecidas pela plataforma, que possibilitaram a criação de apresentações visualmente mais atraentes e dinâmicas.

Em cada início de aula, era reservado um momento específico para perguntar aos alunos como eles estavam naquele dia específico, e, para isso, criamos slides dedicados a essa finalidade, eram enriquecidos com recursos visuais, tais como gifs, com a intenção de tornar o processo mais envolvente e interativo. Adicionalmente, muitas atividades foram adaptadas para um formato on-line, substituindo o uso tradicional de papel por formulários eletrônicos e a criação de murais virtuais no Padlet, proporcionando aos alunos a oportunidade de compartilhar e colaborar de maneira digital. Houve, ainda, a utilização do Canva para a produção de trabalhos de colagens, que substituíram a

convencional cartolina, e a incorporação de vídeos e/ou áudios como recursos complementares às aulas. Jogos educacionais também foram empregados como estratégia para reforçar os conceitos aprendidos.

É relevante destacar que a integração de tecnologia nas práticas pedagógicas não foi uma novidade exclusiva do período de estágio, uma vez que a professora supervisora já havia adotado tal abordagem previamente. Sua experiência e orientação foram fundamentais para nossa capacitação nesse aspecto, fornecendo-nos valiosos insights sobre as melhores práticas no uso da tecnologia em contexto educacional.

Como afirma Moran (2015), “a tecnologia por si só não muda a educação, mas permite reinventá-la”. Essa reinvenção exige professores críticos, criativos e dispostos a experimentar novas possibilidades pedagógicas com o suporte das mídias digitais. Sendo assim, a dimensão digital na aula de espanhol representa um aspecto essencial no contexto educacional contemporâneo, desempenhando um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

A integração de recursos digitais oferece uma série de vantagens significativas, tanto para os professores quanto para os alunos. Em primeiro lugar, a utilização de tecnologia proporciona acesso a uma ampla variedade de materiais autênticos, enriquecendo o conteúdo das aulas e possibilitando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Além disso, a dimensão digital facilita a personalização do ensino, permitindo que os professores adaptem o conteúdo e as atividades de acordo com as necessidades individuais dos alunos, promovendo assim uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Por outro lado, é importante reconhecer que a integração de tecnologia na sala de aula também apresenta desafios e limitações. Um dos principais desafios é a necessidade de os professores estarem constantemente atualizados em relação às novas ferramentas e recursos digitais disponíveis, o que pode exigir um investimento significativo de tempo e esforço na sua capacitação e formação profissional. Ademais, a dependência excessiva de tecnologia pode resultar em distrações e dificuldades de concentração por parte dos alunos, prejudicando o foco e a qualidade do aprendizado.

Apesar desses desafios, a tecnologia continua a desempenhar um papel crucial no ensino de espanhol, oferecendo inúmeras oportunidades para aprimorar a prática pedagógica e promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos. Ao aproveitar os benefícios da tecnologia e superar os desafios associados à sua utilização, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e

inclusivo, preparando os alunos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado e globalizado.

Em suma, a dimensão digital na aula de espanhol representa uma ferramenta poderosa que, quando utilizada de forma eficaz e equilibrada, pode enriquecer significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Ao reconhecer tanto suas vantagens quanto desafios, os educadores podem aproveitar ao máximo o potencial da tecnologia para proporcionar uma experiência educacional mais dinâmica, envolvente e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Ao fazê-lo, estão não apenas preparando os alunos para o mundo digital em constante evolução, mas também promovendo uma compreensão mais profunda e interativa da língua e cultura espanholas.

#### **4. Considerações finais**

A vivência em sala de aula revelou-se especialmente desafiadora, com episódios que demandaram uma reflexão profunda sobre minhas práticas pedagógicas e a interação com os alunos. A experiência de ministrar aulas sobre figuras latino-americanas, por exemplo, expôs-me a situações de incompreensão e resistência por parte dos alunos, evidenciando a necessidade de um preparo mais aprofundado para lidar com diferentes perspectivas e sensibilidades culturais. O enfrentamento desses momentos de desestabilização, no entanto, contribuiu para um amadurecimento pessoal e profissional, permitindo-me compreender a importância do diálogo e da empatia no contexto educacional.

Além disso, a dificuldade em manter o controle da turma revelou-se como um desafio constante, que exigiu uma maior assertividade e capacidade de liderança. A colaboração com minha parceira de estágio e o suporte da professora supervisora foram fundamentais para superar esses obstáculos e para a construção de uma relação mais sólida com os alunos.

As leituras realizadas ao longo do estágio desempenharam um papel crucial no desenvolvimento das atividades pedagógicas, proporcionando subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração e seleção de materiais didáticos. Em um contexto no qual a tecnologia se mostrava uma ferramenta indispensável, o conhecimento adquirido por meio das leituras foi aplicado de maneira eficaz na integração de recursos digitais nas aulas, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Diante dessas circunstâncias, este estágio, o último da licenciatura, revelou-se de suma importância para minha trajetória profissional, proporcionando uma oportunidade

valiosa de reflexão sobre o futuro. Durante esse período, adquiri conhecimentos significativos e experimentei um notável crescimento pessoal. No entanto, não posso ignorar as dificuldades enfrentadas, as quais me levaram a questionar minha capacidade e a reavaliar diversos aspectos do meu desempenho em sala de aula.

Como possíveis sugestões para o ensino de espanhol, destaco, primeiramente, ser indispensável considerar diversas estratégias. Uma abordagem que se destaca é a diversificação de materiais, incluindo diferentes recursos, que tornam as aulas mais dinâmicas e envolventes. Também é fundamental incorporar elementos culturais dos países de língua espanhola para promover uma compreensão mais ampla e aprofundada da língua e da cultura. Deve-se também fomentar a participação ativa dos alunos por meio de atividades colaborativas e estimular o uso da língua em situações “reais” de comunicação, assim como solicitar e receber feedback contínuo no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Ademais, a formação continuada do professor, aliada ao acompanhamento pedagógico e à reflexão constante sobre práticas de ensino, contribui para aprimorar ainda mais a qualidade do ensino de espanhol e garantir um ambiente de aprendizagem enriquecedor.

## Referências

BYRAM, Michael; MORGAN, Carol. *Teaching-and-learning language-and-culture*. Clevedon: Multilingual Matters, 1994.

COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GUILLÉN DÍAZ, Carmen. *Los contenidos culturales*. In: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (org.). *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madri: SGEL, 2004.

HERRERA JIMÉNEZ, Francisco José. *La dimensión digital del aula de español*. In: JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco; RUFAT SÁNCHEZ, Anna (org.). *Manual de formación para profesores de ELE*. Madri: SGEL, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, Claire. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.

MUÑOZ-BASOLS, Javier; GIRONZETTI, Elisa. *Selección y elaboración de materiales didácticos significativos*. In: JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco; RUFAT SÁNCHEZ, Anna (org.). *Manual de formación para profesores de ELE*. Madrid: SGEL, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: interfaces na formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, A. A. L.. *Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”*. *Revista Brasileira De Linguística Antropológica*, v. 13(01), p. 233–267, 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

WARSCHAUER, Mark; MESKILL, Carla. *Technology and Second Language Teaching and Learning*. In: VAN PATTEN, Bill (org.). *Handbook of Undergraduate Second Language Education*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2000. p. 303–318.